Uma vida dedicada ao “Grande Caminho”

Daisaku Ikeda celebra seus 90 anos de jornada de vida intensa e apaixonada pelo ideal de um mundo mais humano e pacífico

Poucos são os que chegam aos 90 anos. Este fato em si já se converte em uma vitória! Menos ainda são os que, aos 90 anos, podem olhar para trás e visualizar um imenso rol de realizações sem precedentes na história da humanidade. Mas Daisaku Ikeda que no último dia 2 de janeiro celebrou os seus 90 anos, recebeu este feito de forma natural e com um profundo senso de dever cumprido.

Para quem recebeu, ainda na adolescência, o sinistro prognóstico de que não chegaria aos 30, a chegada da nona década é motivo de imenso júbilo, não somente para ele, mas para todos os que o acompanham e com ele vêm percorrendo esse Grande Caminho em prol de um mundo sem guerras e de mais harmonia e entendimento entre os povos.

Talvez por ter recebido aquele fatídico prognóstico – devido a uma constituição frágil agravada pela tuberculose – Daisaku incutiu em seu âmago o desejo de viver intensamente cada segundo de vida como uma dádiva a ser celebrada. “Cada dia era um recomeço, um presente, uma nova oportunidade!”, escreveu em uma das entradas de seu Diário da Juventude.

Com essa disposição, o jovem Daisaku não hesitou quando encontrou o que viria a ser

seu ideal de vida, seu Grande Caminho. Aos 19 anos, já um leitor ávido e voraz de tudo o que lhe inspirasse a viver todos os instantes de vida como se fora o último, aconteceu o encontro que mudaria sua vida. Era o dia 14 de agosto de 1947.

Foi em uma pequena reunião de membros da Soka Gakkai, onde ouviu o professor Josei Toda pela primeira vez. Havia nele uma certa desconfiança quanto a qualquer ideologia religiosa. Porém, algo naquele homem o cativou. Sobre isso ele escreveu: “as palavras de uma pessoa que enfrentou o cárcere devido à força de suas convicções tiveram um peso particularmente especial. Senti intuitivamente que eu poderia confiar nele!”.

Dali se estabeleceu uma parceria que duraria escassos 12 anos, mas que deixou marcas indeléveis no jovem Ikeda, que seguiu o mentor Toda com paixão e determinação. Ao longo daqueles poucos anos, a dupla Toda-Ikeda edificou uma organização que só esta obra já seria impressionante. Mas Toda legou ao seu jovem discípulo algo ainda mais grandioso: o mundo todo!

Assim, e, 1960, ao ascender à terceira presidência da Soka Gakkai, ignorando os detratores que vaticinaram o fim da Soka Gakkai com a morte de Toda, o jovem Daisaku Ikeda tomou para si a missão de difundir o ideal humanístico do Budismo

de Nichiren Daishonin pelo mundo e partiu rumo ao ocidente, com a força e a paixão de seus 33 anos.

A primeira parada: EUA. Logo após, o Brasil. As poucas dezenas de famílias que o encontraram aqui, todos imigrantes japoneses, logo foram contagiados pela força daquele jovem coração, determinado a imprimir toda a sua energia em cada instante. Daisaku já ultrapassara o limite dos 30 anos, mas manteve a disposição de sua adolescência de enfrentar com coragem cada dia como se fosse o único!

Nesses 90 anos, visitou cerca de 60 países, dialogou com dezenas de personalidades – acadêmicos, artistas, religiosos, chefes de estado – e, fruto desses encontros, promoveu o restabelecimento das relações entre a China e o Japão, em plena turbulência da Guerra Fria. Este feito possui um profundo significado para os chineses que homenageiam o pensamento de Daisaku Ikeda com dezenas de cátedras em suas mais respeitadas universidades. Nenhuma personalidade da história possui tamanha honraria. O reconhecimento de sua incrível intelectualidade e legado está registrado em centenas de universidades do mundo que lhe outorgaram títulos de doutorado honoris causa, milhares de títulos de honra e cidadania de cidades, estados e países.

Desde sempre, Ikeda sabia do potencial das artes para harmonizar e transformar corações e mentes. Mesmo sem recursos financeiros para tal empreitada, vendeu pertences pessoais – inclusive seus amados livros! – e fundou as bandas masculina e feminina que hoje existem em

dezenas de países, inclusive no Brasil com cerca de 3 mil integrantes cada espalhados por todo o país. E, em 1963, a Associação de Concertos Min-On para promover o intercâmbio cultural entre os países, iniciando pela Ásia e, desde os anos de 1980, já levou diversos artistas brasileiros a se apresentarem no Japão. Mais tarde, em 1983, fundou o Museu de Arte Fuji de Tóquio, cujo acervo permanente percorre o mundo em mostras temáticas que encantaram e emocionaram centenas de milhares de pessoas.

E, sem esquecer o ideal de paz mundial, iniciou em 1983, a série de Propostas de Paz anuais, endereçadas à ONU. Intelectuais e acadêmicos de todo o mundo encontram nesses textos inspiração para suas cátedras, palestras, artigos, teses. "Anseio pelas propostas de paz do dr. Ikeda todos os anos", disse certa vez o poeta Thiago de Mello, que também é o atual revisor da tradução desses textos para o português.

Incansável, determinado, obstinado e idealista. Quantos são os personagens da história com uma trajetória tão diversificada e profícua como essa? A resposta é: apenas um, Daisaku Ikeda. Com certeza os historiadores do futuro hão de se assombrar com o tamanho de seu legado e a impressionante e cativante personalidade deste homem que pôs em prática a frase célebre que ele próprio proferiu:

Seja como for, a grandiosa Revolução humana de uma única pessoa, irá um dia impulsionar a mudança total do destino de

um país, e além disso, será capaz de transformar o destino de toda a humanidade.